

Dooyeweerd e Rushdoony

Ben House

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A fé Reformada tem tido muitos campeões. Ela tem sido abençoada não somente com teólogos e pregadores, mas com um exército de escritores e pensadores que aplicaram as verdades Reformadas fundamentais a cada área da vida. Alguns desses homens têm tido uma influência de tamanho grau que mudaram – mediante o poder de Deus – não somente a mente e coração de indivíduos, mas a direção de culturas, comunidades e nações inteiras. Tais homens, geralmente sem intento específico, fundaram movimentos. Alguns desses fundaram instituições, como seminários ou universidades, mas também movimentos que transcendem o campus da faculdade e alcançam uma comunidade mais ampla.

Esses homens de movimentos incluíam pilares da fé tais como Agostinho, Lutero, Calvino e Knox. Na história americana, os ministérios de Jonathan Edwards, John Witherspoon, Charles Hodge e J. Gresham Machen transformaram-se em movimentos. Embora uma igreja bem-sucedida seja freqüentemente construída ao redor de um pregador poderoso, tal como Charles Spurgeon e o *Metropolitan Tabernacle*, um movimento é construído ao redor de idéias, e isso significa idéias que foram preservadas impressas, ou seja, em livros.

Dentro dos parâmetros da teologia bíblica, um movimento não cresce a partir da pura originalidade dos seus fundadores. Antes, ele é um repensamento da ortodoxia básica, uma volta à Bíblia, uma categorização intelectual de idéias juntamente com normas bíblicas. A defesa usada por Lutero, Calvino e Machen contra seus inimigos era simplesmente um retorno à fé cristã histórica. Eles estavam corretos sobre o objetivo – um retorno ao pensamento bíblico. Mas tais homens nunca foram meros reacionários, pois eles trouxeram uma maior clareza sobre o entendimento bíblico e a sua aplicação às questões e conflitos dos seus dias.

Com grande freqüência, o cerne de um movimento é direcionado para uma restauração de uma visão correta sobre Deus, a salvação e Sua adoração. Assim, embora Lutero e Calvino fossem acadêmicos, eles nunca tiveram como objetivo meramente estabelecer universidades cristãs. A Reforma nos corredores de palestras da universidade de Wittenberg teria sido impotente

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2008.

sem a doutrina da salvação de Lutero sendo proclamada nos cultos aos domingos. Da mesma forma, os grandes nomes na teologia Reformada americana incluíram homens bem-versados em literatura, política e outros campos, mas com a exceção de John Witherspoon, a maioria deles estava primariamente preocupada com teologia e eclesiologia.

Abraham Kuyper, o Pai de um Movimento

Um dos homens-movimento mais maravilhosos da história foi o teólogo holandês Abraham Kuyper. Como Lutero, ele rompeu com a igreja corrupta dos seus dias. Como Calvino, labutou para estabelecer uma teologia completamente sistemática. Como Knox, trabalhou para trazer a reforma ao seu próprio país. Como Edwards, ponderou sobre as questões teológicas e filosóficas mais profundas e promoveu a piedade evangélica. Como Witherspoon, tomou direta ação política e realmente formou um partido político, que no final resultou em sua nomeação como Primeiro Ministro da Holanda. Como Hodge e Machen, estabeleceu e melhorou uma grande instituição educacional.

Kuyper destilou as muitas facetas do seu sistema teológico em seis palestras que proferiu na Universidade de Princeton em 1898. Esse resumo profundo da sua visão ainda está à venda sob o título *Lecture on Calvinism*.² Nessas palestras, ele abordou as questões da fé Reformada, política, ciência, arte e o futuro. Kuyper, em grande medida, formulou o que se tornaria comumente conhecido como pensamento da cosmovisão cristã. Juntamente com as instituições holandesas que fundou e os livros que escreveu, ele gerou um movimento. Os termos kuyperiano e neo-calvinista ainda são usados para definir suas idéias e identificar os seus muitos seguidores atuais. Muitos que construíram sobre os fundamentos kuyperianos alcançaram renome por realizações teológicas e intelectuais. Alguns criaram movimentos próprios. Dois de tais homens que subiram nos ombros de Kuyper foram Herman Dooyeweerd e Rousas J. Rushdoony.

² Publicado pela Cultura Cristã com o título *Calvinismo*. (N. do T.)

Sobre os Ombros de Kuyper, Mais Dois Gigantes

Dooyeweerd (1894-1977) foi um filósofo holandês e professor de direito na Universidade Livre de Amsterdã. Rushdoony (1916-2001) foi pastor, teólogo, escritor e fundador do *Chalcedon*, um grupo de pensadores cristãos. Não está claro para mim se eles se conheceram pessoalmente, mas compartilhavam uma amizade mútua com Cornelius Van Til. Van Til descobriu uma afinidade profunda pela obra de Dooyeweerd. Visto que ambos eram crentes Reformados de tradição holandesa, eles tinham um espírito parecido sobre questões de teologia. Os dois apoiaram-se grandemente na obra de Kuyper. Van Til concordava amplamente com a ênfase de Dooyeweerd sobre a antítese entre as pressuposições cristãs e não-cristãs. Ele também apreciava a busca ousada de Dooyeweerd em trazer tudo da filosofia cativo a Cristo. Havia fortes pontos de diferenças entre esses dois homens, e esses podem ser detalhadamente descobertos ao se ler uma coletânea de textos de Van Til intitulada *Jerusalem and Athens*³. Mas qualquer conflito filosófico entre os dois era uma disputa entre dois grandes pensadores que eram irmãos em Cristo e investigavam a mente de Deus.

A *magnum opus* de Dooyeweerd foi uma ampla obra multivolume escrita em holandês com o título *De wijsbegerte der wetsidee* (em três volumes) e traduzida para uma versão inglesa, começando em 1953, intitulada *A New Critique of Theoretical Thought*^{4 5} Seu conceito filosófico foi chamado de “a filosofia da idéia da lei” ou filosofia cosmonômica. Os contornos principais dos escritos e pensamento de Dooyeweerd foram formados quando ele era bem jovem. Nos anos que seguiram, seus escritos adicionais usaram, esclareceram e talvez revisaram porções da sua obra original. Filósofos eruditos, tanto cristãos como seculares, amigos bem como inimigos, notaram e elogiaram a vasta realização de Dooyeweerd.⁶ Van Til, na ocasião da morte de Dooyeweerd, honrou-o como um mentor e referiu-se à sua filosofia como uma “visão maravilhosamente bonita de se contemplar”. Van Til mesmo foi um mentor para R. J. Rushdoony. Logo cedo, Rushdoony iniciou um programa rigoroso de leitura ampla e profunda numa vasta gama de áreas de

³ E. R. Geehan, ed., *Jerusalem and Athens: Critical Discussions on the Philosophy and Apologetics of Cornelius Van Til* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1971).

⁴ Publicado pela Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1953–1958.

⁵ Traduzindo: *Uma Nova Crítica do Pensamento Teorético*. (N. do T.)

⁶ O holandês G. E. Langemeijer disse: “Pois sem exagero, Dooyeweerd pode ser chamado o filósofo mais original que a Holanda já produziu, mesmo não excluindo Spinoza”.

estudo. Ele já estava bem neste feito intelectual monumental de incorporar uma vasta série de livros e idéias teológicas, filosóficas e intelectuais em seu próprio pensamento, quando descobriu a obra de Van Til. Quando a apologética pressuposicional de Van Til foi imposta sobre o repertório de leitura de Rushdoony, foi como aplicar o sistema decimal de Dewey⁷ a uma vasta coleção de livros. Van Til solidificou a teologia de Rushdoony. Com sua vasta rede de leitura, sua memória prodigiosa de livros, e seu intelecto sintetizador, Rushdoony teria sido um pensador formidável sem ter lido Van Til.⁸ Mas ele não teria sido o mesmo pensador que se tornou.

Rushdoony foi um dos primeiros e mais articulados intérpretes, defensores e expositores da apologética pressuposicional de Van Til. O livro *By What Standard? Analysis of the Philosophy of Cornelius Van Til*,⁹ publicado em 1958, levantou alto a bandeira da escola de pensamento de Van Til num tempo quando ela era freqüentemente rejeitada ou ignorada.

Mas para usar uma metáfora ampliada, Rushdoony não procurou edificar uma catedral sobre os fundamentos do pensamento de Van Til. Ele tomou as premissas de Van Til além do escopo dos escritos de Van Til e procurou construir uma cidade sobre as implicações de cada fato sendo um fato criado e interpretado por Deus.¹⁰ Portanto, dois livros subseqüentes de Rushdoony exploraram a história americana à luz do pensamento cristão pressuposicional. Outra obra investigou os concílios e credos da igreja na mesma perspectiva. Rushdoony escreveu livros nos campos da educação, ciência, política e filosofia que continuaram a expandir o pressuposicionalismo de Van Til para todas as áreas da vida e do pensamento.

A culminação da obra de Rushdoony foi a publicação de *The Institutes of Biblical Law*¹¹ em 1973. O livro é uma prova impressionante da evolução, não no tipo darwinista, mas naquele operado pelo Espírito Santo, onde o pensamento bíblico é desenvolvido lenta e seqüencialmente e então trazido de volta para engolfar mais e mais da Bíblia e então aplicar-se a mais e mais áreas da vida. *Chalcedon*, a organização, existia antes das *Institutes* de Rushdoony, mas

⁷ Melvil Dewey (1851-1931), educador americano e criador do sistema de catalogação decimal (Biblioteconomia). (N. do T.)

⁸ Poderíamos pensar nele como um homem Wikipedia.

⁹ Traduzindo: *Por Qual Padrão? Análise da Filosofia de Cornelius Van Til*. (N. do T.)

¹⁰ R. J. Rushdoony, *By What Standard? An Analysis of the Philosophy of Cornelius Van Til* (Tyler, TX: Thoburn Press, [1958] 1983), 23.

¹¹ Traduzindo: *As Institutas da Lei Bíblica*. (N. do T.)

foi a publicação que solidificou seu papel como um movimento de liderança. Rushdoony aplicou a palavra *Reconstrução* à sua visão de repensar todas as áreas da vida e pensamento em termos da Bíblia, toda a Bíblia. O termo *Reconstrução Cristã* e algumas vezes termos como *teologia do domínio* têm sido usados para descrever os escritos de Rushdoony e aqueles dos seus seguidores¹² e partidários.

Brilhantes, mas Diferentes

Assim, quais são as características comuns desse profundo filósofo holandês e esse pensador calvinista armênio? Chamar Dooyeweerd de um Rushdoony Holandês ou chamar Rushdoony de um Dooyeweerd Americano não esclarece seus papéis na verdade. (Além disso, isso torna dois nomes incomuns ainda mais confusos¹³). A obra de Dooyeweerd, e de fato a cultura na qual ele viveu, estava num plano diferente daquela de Rushdoony. Viver na Holanda antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial constitui uma série de circunstâncias totalmente diferentes de se viver na América e ministrar, escrever e ensinar primariamente na segunda metade do século vinte.

As similaridades começam com a mente dos dois homens. Os dois eram pensadores incrivelmente brilhantes com corações consumados pela devoção a Jesus Cristo. Essa não é o tipo de inteligência que te coloca simplesmente numa boa faculdade; ambos tinham mentes que alcançavam profundezas reais de pensamento. Dooyeweerd era o maior pensador analítico e filosófico, enquanto Rushdoony era o maior pensador teológico e sintético. Nenhum deles ficou confinado a alguma via acadêmica particular estreita, mas antes procuraram tomar o próprio universo – toda a criação de Deus – como suas especialidades em conhecimento.

A carreira de Dooyeweerd manteve-o nas salas de aula da universidade, onde era professor de direito e filosofia. Seus escritos e esforços foram grandemente focados em assuntos relacionados com jurisprudência e filosofia. Mas como C. T. McIntire observa, Dooyeweerd “publicou mais de 200 livros e artigos na área de lei, teoria política e filosofia. Seu pensamento tocou uma

¹² Poderíamos citar: Greg Bahnsen, Gary North, Gary DeMar, Kenneth Gentry, entre outros. (N. do T.)

¹³ Devo admitir que quando cheguei à fé Reformada, me perguntei se ter um nome estranho era um pré-requisito para a realização teológica.

gama extensa de áreas – ontologia, epistemologia, filosofia social, filosofia da história, estética, filosofia da ciência, teoria legal, filosofia política, história da lei, teologia e a história da filosofia. Ele era um pensador abrangente com uma versatilidade incrível, e suas idéias eram capazes de inspirar pensamento em quase toda área do conhecimento”.¹⁴

Sendo um professor na Universidade Livre de Amsterdã, as palestras de sala de aula e as publicações acadêmicas de Dooyeweerd tiveram um impacto sobre a maior comunidade intelectual cristã na Holanda, o resto da Europa e os Estados Unidos.¹⁵ No contexto das instituições educacionais religiosas da América, tivesse Rushdoony gastado sua carreira num campus de universidade, ele nunca teria alcançado o seu potencial. Provavelmente seria mais freqüentemente citado em notas de rodapé por sua especialidade em algum campo estreito de teologia ou pensamento, mas não haveria nada parecido com o movimento de Reconstrução Cristã. Assim, as aulas de Rushdoony tornaram-se palestras gravadas, artigos da *Chalcedon Report*, ou testemunhos em salas de tribunal, onde ele defendeu educadores e pais cristãos.

Os dois foram revolucionários e visionários educacionais. Ambos, quer sutilmente ou não, mudaram a forma dos cristãos verem o mundo de Deus. Tal troca poderosa de paradigma sempre produz seguidores devotos, simpatizantes e oponentes. Tal pensamento crítico sempre produz discussões sobre os detalhes e aplicações pelos seguidores do movimento. E sempre produz direções na linha de pensamento que os fundadores do movimento nunca consideraram ou imaginaram.

Em quase todos os pontos em seus escritos, Dooyeweerd é muito difícil de ler. Sua familiaridade pessoal abrangente com filosofia, seu uso inovador de termos técnicos especiais e neologismos, e seu uso repetido de seus próprios conceitos filosóficos tornam os textos dooyeweerdianos bem difíceis para o principiante navegar. Muito da obra de Rushdoony, especialmente nos primeiros anos, eram bem desafiadores. Rushdoony iria freqüentemente citar mais livros sérios num único capítulo de seus escritos que a maioria das pessoas já tinha lido. Sua interação com autores, tanto em

¹⁴ C. T. McIntire, “Herman Dooyeweerd in North America” de *Reformed Theology in America*, editado por David F. Wells (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1985), 174–175.

concordância como discordância, sobrecarregavam seus livros para muitos leitores.

Como a dor de endurecer as pontas do dedo tocando guitarra, a única forma fácil de ler Rushdoony e Dooyeweerd é abrindo um livro e mergulhando. A tarefa é um pouco mais fácil ao ler Rushdoony, visto que ele escreveu uns poucos artigos breves para jornais e o *Chalcedon Report*, que preparam a mente para entendê-lo. Obras como *Law and Liberty*¹⁶ e *Bread upon the Waters*¹⁷ constituem a melhor introdução para Rushdoony. O *Roots of Reconstruction*¹⁸, uma coletânea massiva de artigos e resenhas desde os primeiros anos do *Chalcedon Report*, é um segundo passo muito bom para se entender Rushdoony.

Dooyeweerd também escreveu alguns artigos breves que originalmente apareceram em formato de jornal. Esses artigos foram colocados na forma de livro sob o título *Roots of Western Culture*¹⁹. Não invista sem estar preparado, pois esses artigos assumem um conhecimento de história, filosofia, teologia e questões sociais holandesas. Todavia, *Roots* pode muito bem ser a melhor introdução aos escritos de Dooyeweerd. C. T. McIntire diz: “Uma vez que é feito esforço para se familiarizar com a obra de Dooyeweerd, o caráter de sua criatividade é evidente”.²⁰ Mas tenha certeza que ler Dooyeweerd tomará esforço.

Esses dois homens compartilhavam muitos pontos de crença comum, mas para focar sobre um tema central que une os dois pensadores, ambos adoravam um Deus poderoso. É apropriado ler seus escritos mais eruditos como testemunhos de adoração. A soberania de Deus em suas mentes foi além de apenas cinco pontos de soteriologia ou certos padrões de adoração dominical matutina. Como Paulo observa: “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Filosofia, história, cultura, ciência, economia, política e cada outra área da vida encontram significado e propósito somente no Deus da Escritura. Assim, nos escritos de Dooyeweerd e Rushdoony, alguns dos pontos mais abstratos de pensamento são seguidos

¹⁵ Estudantes Reformados buscando doutorado freqüentemente iam para a Holanda para completar os seus estudos.

¹⁶ Traduzindo: *Lei e Liberdade*. (N. do T.)

¹⁷ Traduzindo: *Pão sobre as Águas*. (N. do T.)

¹⁸ Traduzindo: *Raízes da Reconstrução*. (N. do T.)

¹⁹ Traduzindo: *Raízes da Cultura Ocidental*. (N. do T.)

²⁰ McIntire, 183.

por testemunhos incrivelmente simples e emocionantes da centralidade da redenção de Cristo. Os dois foram modelos de como amar a Deus com toda a mente.

A Falácia da “Neutralidade”

Em particular, o que com maior freqüência atraiu louvores de Rushdoony a Dooyeweerd e outros em sua escola de pensamento²¹ foi sua insistência em reconhecer a impossibilidade da autonomia humana ou neutralidade. A “experiência de conversão” filosófica de Dooyeweerd ocorreu quando ele percebeu e reconheceu a impossibilidade da fé e filosofia cristã ser “fundamentada numa fé na auto-suficiência da razão humana”. Pelo contrário, como Dooyeweerd explica, “passei a entender o significado central de ‘coração’, repetidamente proclamado pela Sagrada Escritura como sendo a raiz religiosa da existência humana”.²²

A partir deste fundamento, cada assunto que Dooyeweerd abordava como um filósofo, ele examinava a partir das pressuposições cristãs. Ele, como Kuyper antes dele e Van Til e Rushdoony em seu próprio tempo, enfatizou o pensamento cristão sendo aplicado a todas as áreas da vida. Ele adverte os eruditos cristãos, dizendo: “Todos os cristãos que em sua obra científica se envergonham do nome de Jesus Cristo, porque desejam honra entre as pessoas, serão totalmente inúteis na poderosa luta de recapturar a ciência, um dos maiores poderes da cultura Ocidental, para o Reino de Deus”.²³ Então com uma confiança que ecoa as expectativas pós-milenistas de Rushdoony, Dooyeweerd continua: “Contudo, essa luta não é desesperançada, enquanto ela for empreendida na armadura completa da fé naquele que disse, ‘É-me dada toda a autoridade no céu e na terra’, e novamente, ‘tendo bom ânimo! Eu venci o mundo’”.²⁴

Não é de admirar então que Rushdoony cita, referencia, elogia e reconhece favoravelmente Dooyeweerd em vários dos seus livros. Algumas vezes, como em *By What Standard?*, ele dá testemunhos envolventes da obra de Dooyeweerd e a escola de pensamento de Amsterdã. Em alguns casos, tais como seus livros *The One and the Many*²⁵ e *The Politics of Guilt and Pity*,²⁶ ele cita e

²¹ O nome mais freqüentemente ligado com Dooyeweerd é o do seu cunhado e professor adjunto, D. H. T. Vollenhoven.

²² Herman Dooyeweerd, *A New Critique of Theoretical Thought*, Vol. 1 (Philadelphia, PA: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1953), v.

²³ Dooyeweerd, *Christian Philosophy and the Meaning of History* (Lewiston, NY: Edwin Mellen Press, 1996), 104. Em geral, de acordo com o glossário de Albert Wolters para os termos de Dooyeweerd, seu uso da palavra holandesa *wetenschap* é traduzido como *ciência*. Seu significado real refere-se a todo o estudo erudito.

²⁴ Dooyeweerd, 104.

²⁵ Traduzindo: *O Um e os Muitos*. (N. do T.)

aplica *insights* específicos de Dooyeweerd. Especialmente em seus escritos da década de 1960, Rushdoony prevê uma colisão ampla da erudição cristã. Rushdoony, em conjunção com Charles Craig da *Presbyterian and Reformed Publishing Company*,²⁷ exibiram uma verdadeira visão ecumênica e universal para a guerra cristã intelectual mundial. Por essa razão, Rushdoony foi instrumental em conseguir que *The Genesis Flood*,²⁸ escrito por dois homens que eram dispensacionalistas e em geral arminianos, fosse publicado. Rushdoony promoveu obras tanto de Van Til como de Gordon Clark, embora esses homens tivessem fortes discordâncias.

Rushdoony então foi uma excelente escolha para escrever as introduções de dois dos livros de Dooyeweerd que foram publicados pela *Presbyterian and Reformed*. Tanto em *In the Twilight of Western Thought*²⁹ (1960) como em *The Christian Idea of the State*,³⁰ Rushdoony detalha características particulares do pensamento de Dooyeweerd e apresenta elogios perspicazes às suas realizações.

Diferentes Trincheiras, Mesmo Exército

A despeito das associações de Rushdoony e Dooyeweerd, seus seguidores têm tendido a caminhar em campos e direções diferentes. Dooyeweerdianos, ou neo-calvinistas ou kuyperianos ou pensadores reformacionais, se debruçam sobre os escritos de Dooyeweerd e continuam a ponderar e debater o seu sistema. Reconstitutivistas cristãos, ou teonomistas ou cristãos da teologia do domínio, da mesma forma continuam a extrair a riqueza das obras de Rushdoony.

Sem dúvida alguns em cada grupo acham características objetáveis no outro, pois ambos os movimentos atraem seguidores que prontamente examinam e debatem detalhes e pontos específicos de doutrina e filosofia. Em certo grau, as obras de Rushdoony e Dooyeweerd são tão absorventes que os leitores podem simplesmente não ter observado outras linhas de pensamento. E existem verdadeiras e sérias diferenças e controvérsias teológicas amarradas

²⁶ Traduzindo: *A Política de Culpa e Piedade*. (N. do T.)

²⁷ Alguns títulos foram publicados pela mesma companhia sob o nome *The Craig Press*.

²⁸ Traduzindo: *O Dilúvio de Gênesis*. (N. do T.)

²⁹ Traduzindo: *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental*. (N. do T.)

³⁰ Traduzindo: *A Idéia Cristã de Estado*. (N. do T.)

a cada escola de pensamento. Ainda há um ponto onde o fazendeiro amish em seu caminhão deveria reconhecer que seu vizinho menonita mais libertino em sua camionete é um irmão unido nas mesmas causas grandes. Ou para aplicar isso diretamente, aqueles da trincheira cosmonônica que lêem Dooyeweerd e aqueles na trincheira reconstrucionista que lêem Rushdoony estão ultimamente unidos na luta da mesma guerra cultural.

O que Rushdoony disse de Dooyeweerd poderia ser aplicado aos dois homens e muitos outros no amplo campo Reformado cristão. Rushdoony observou que Dooyeweerd, assim como Calvino e Kuyper antes dele, não chegou a uma formulação final de suas idéias, nem estava livre de defeitos ou inconsistências ocasionais. Concernente a essas limitações, Rushdoony continua e diz: “Essas certamente precisam ser observadas, mas não podem ser usadas como uma escusa para evitar a ênfase principal de sua filosofia que até hoje não foi alcançada ou desafiada com sucesso”.³¹

Após considerar a vida e realizações desses dois homens, parece certo que antes de qualquer crítica ser apresentada ou inconsistências serem observadas em qualquer um deles, a pessoa deve cair de joelhos em profunda gratidão diante do nosso Deus soberano por ter levantado tais homens de estatura santa e intelectual no Reino. Adicione a isso uma oração para que Deus continue a abençoar as obras de R. J. Rushdoony e Herman Dooyeweerd.

Ben House é o editor do HouseBlog (<http://benhouseblog.blogspot.com>)

Fonte: *Faith for All of Life*, Janeiro/Fevereiro 2008, p. 19-22.

³¹ Rushdoony, “Introduction” to *In the Twilight of Western Thought* by Herman Dooyeweerd (Nutley, NJ: The Craig Press, [1960] 1980), xv–xvi.